

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor - PEIC

A PEIC é uma pesquisa realizada pela CNC e divulgada regionalmente pela Fecomércio-RS. Apesar de, muitas vezes, ser apresentada como uma pesquisa de endividamento e inadimplência no Rio Grande do Sul, na verdade, restringe-se a Porto Alegre. A pesquisa conta com um número mínimo de 600 famílias em sua amostra e é sempre realizada nos últimos dez dias do mês anterior à sua divulgação.

Quais são os principais indicadores da pesquisa?

A pesquisa apresenta três indicadores principais:

- **Percentual de famílias endividadas:** refere-se ao número de famílias que possuem contas ou dívidas contraídas com cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês de loja, empréstimo pessoal, compra de imóvel ou prestações de carro e de seguros.

Como ler esse indicador? Se o indicador aponta 55,5%, por exemplo, significa que 55,5% das famílias pesquisadas apresentam algum tipo de dívida (independentemente se paga em dia ou não). Por exemplo, se uma pessoa compra um bem qualquer em 3 vezes, enquanto não tiver quitado todas as parcelas, a pessoa é considerada endividada, independentemente das parcelas estarem sendo pagas em dia ou não.

- **Percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso:** refere-se ao número de famílias que possuem contas ou dívida em atraso com relação a cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês de loja, empréstimo pessoal, compra de imóvel ou prestações de carro e de seguros.

Como ler esse indicador? Se o indicador aponta 16,3%, por exemplo, significa que 16,3% das famílias pesquisadas apresentam contas em atraso. Isso, porém, não significa que a taxa de inadimplência na economia está em 19,2% visto que não tem relação alguma com o tamanho do montante em atraso.

- **Percentual de famílias que não terá condições de pagar suas contas em atraso:** refere-se ao número de famílias que não terá condição de honrar suas dívidas com relação a cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês de loja, empréstimo pessoal, compra de imóvel ou prestações de carro e de seguros.

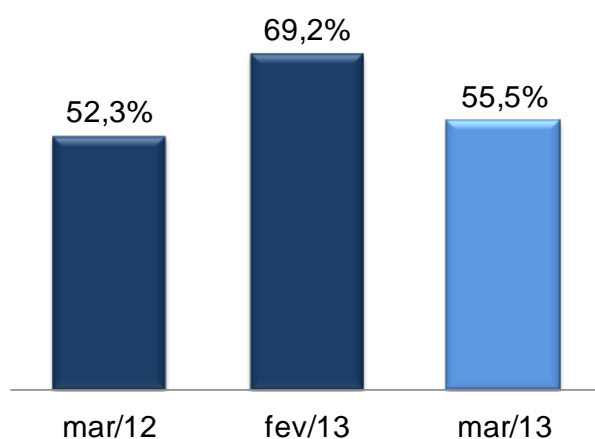
Como ler esse indicador? Se o indicador aponta 9,2%, por exemplo, significa que 9,2% das famílias pesquisadas apresenta contas em atraso que não deverão ser pagas nos próximos 30 dias, por falta de condições financeiras.

Quais foram os principais resultados da PEIC em mar/13?

1. O **Total das Famílias Endividadas** apresentou:

- **Elevação em relação ao percentual verificado em mar/12**

O percentual de famílias endividadas apresentou sutil elevação na divulgação de mar/13 (55,5%) em comparação com o verificado no mesmo período do ano passado (52,3%). Em média, o ano de 2012 apresentou um percentual de endividamento menor do que o do ano anterior, motivado pela maior incerteza ao longo do ano, menor crescimento da atividade econômica e maior seletividade dos bancos na concessão de crédito, decorrente da elevação da inadimplência no ano passado e do conhecimento gradual do novo perfil do tomador, fatores que contribuíram para amenizar a expansão do crédito. Para 2013, um crescimento mais forte da economia, possível queda da inadimplência, taxas de juros ainda em nível baixo (apesar da expectativa de elevação nos próximos meses) e mercado de trabalho aquecido, são fatores que podem elevar o percentual médio de famílias endividadas na comparação com 2012. Cabe ressaltar, entretanto, que ainda é cedo para confirmar essa expectativa com base no sutil acréscimo observado em mar/13, dada a variabilidade histórica do indicador.

Percentual de Famílias Endividadas

Fonte: CNC

Elaboração: Assessoria Econômica/Fecomércio-RS

- **Redução em relação ao percentual verificado em fev/13**

O percentual de famílias endividadas registrou redução na divulgação de mar/13 (55,5%) em relação a fev/13 (69,2%). A queda foi determinada pelo final de algumas dívidas: o percentual de famílias com dívidas de até 3 meses apresentou queda de 21,0% em fev/13 para 13,1% em mar/13 e o percentual de famílias que se declara “pouco endividada” caiu de 26,2% para 10,8%, mostrando

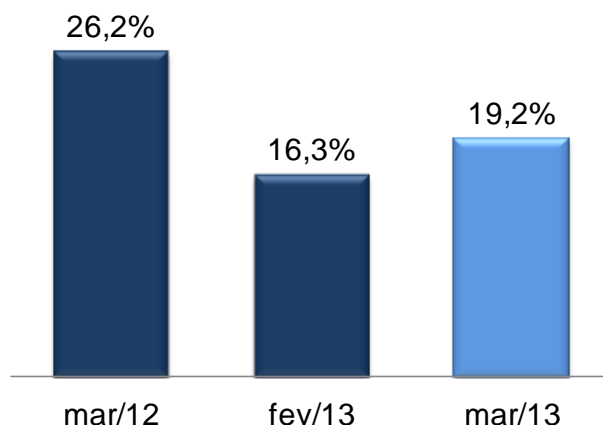
certa contenção em tomar novas dívidas por parte de famílias que já estavam com parcelamentos por vencer. Com isso, o tempo médio de comprometimento com dívidas aumentou de 6,2 meses na divulgação de fev/13 para 6,8 meses em mar/13 e a parcela da renda comprometida com dívidas aumentou de 23,7% em fev/13 para 26,4% em mar/13.

Pontos Relevantes:

- A redução do endividamento ocorreu para as duas faixas de renda analisadas. Nas famílias com renda inferior a 10 s.m., o endividamento foi de 71,3% em fev/13 para 58,1% em mar/13. Nas famílias com rendimento superior a 10 s.m., o percentual de endividadas caiu de 60,5% em fev/13 para 44,7% em mar/13.
- A parcela de famílias que se declara muito endividada apresentou leve aumento, de 13,5% em fev/13 para 15,3% em mar/13.
- A parcela da renda comprometida com dívidas apresentou elevação de 23,7% em fev/13 para 26,4% em mar/13.
- Os principais tipos de dívida atualmente são: cartão de crédito (85,1%), carnês (21,7%) e financiamento de imóvel (6,0%). (Obs. Como as famílias podem ter mais de um tipo de dívida, a soma supera os 100%).

2. O **Percentual de Famílias com Contas em Atraso** apresentou:

Percentual de Famílias com Contas em Atraso



Fonte: CNC

Elaboração: Assessoria Econômica/Fecomércio-RS

- **Redução em relação ao percentual verificado em mar/12**

O percentual de famílias com contas em atraso apresentou redução na divulgação de mar/13 (19,2%) em relação ao mesmo período do ano passado (26,2%). A manutenção do bom

desempenho do mercado de trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), com desocupação muito baixa e rendimentos em expansão favorece a queda da inadimplência.

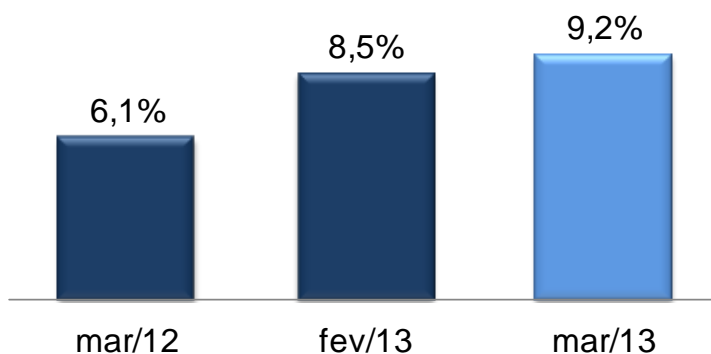
- **Elevação em relação ao percentual verificado em fev/13**

O percentual de famílias com contas em atraso apresentou elevação na comparação com fev/13 (16,3%). A comparação, contudo, é influenciada pelo valor atipicamente reduzido observado no mês passado. Esse indicador apresenta tendência de queda desde ago/12, em que pese alguns resultados pontuais de elevação. A atual conjuntura do mercado de trabalho, de baixa desocupação e expansão de rendimentos, mencionada anteriormente, bem como o ritmo menor de crescimento do crédito e do endividamento das famílias em 2012, contribuem para essa tendência.

3. O Percentual de Famílias que Não terão Condições de Pagar suas Dívidas apresentou:

Observação fundamental: A pergunta da pesquisa diz respeito à capacidade das famílias em pagar a totalidade de suas dívidas em atraso em um horizonte de 30 dias. **O percentual é calculado sobre o total de famílias pesquisadas.**

Percentual de Famílias que Não terão Capacidade de Pagar suas Dívidas em Atraso em 30 Dias



Fonte: CNC

Elaboração: Assessoria Econômica/Fecomércio-RS

- **Elevação em relação ao percentual verificado em mar/12**

O percentual de famílias que não terão condições de pagar suas dívidas em atraso em 30 dias atingiu 9,2% na divulgação de mar/13, apresentando elevação em relação ao mesmo período ano

passado (6,1%). Apesar da redução das contas em atraso nos últimos meses, nota-se que pequena parcela das famílias, provavelmente aquelas com menos preparo para a utilização do crédito e com dívidas maiores, resiste em acompanhar essa conjuntura, permanecendo com dificuldades para regularizar seus passivos em atraso de forma mais imediata.

- **Elevação em relação ao percentual verificado em fev/13**

O percentual de famílias que não conseguirá saldar todas as suas dívidas em atraso em um horizonte de 30 dias apresentou elevação em relação ao mês anterior, passando de 8,5% em fev/13 para 9,2%. Considerando a variabilidade do indicador em bases mensais, não se pode interpretar um aumento de tal magnitude, principalmente devido à reduzida amostra de famílias com contas em atraso no mês, como um movimento relevante.

Considerações Finais

- Os resultados da PEIC de mar/13 confirmam um cenário saudável do endividamento. O nível de endividamento do início do ano não é elevado e os indicadores que refletem a sua qualidade, como tempo de comprometimento, renda comprometida e autotransclassificação dos endividados apresentam, em geral, resultados dentro da normalidade. Além disso, o percentual de famílias com contas em atraso vem apresentando redução e atingiu em mar/13 nível reduzido, considerando seu histórico. Esse cenário é favorecido pela moderação na expansão do crédito em 2012, pelas taxas de juros mais baixas e, principalmente, pela manutenção do bom desempenho do mercado de trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), com desocupação muito baixa e rendimentos em expansão.
- O cartão de crédito se consolida como a ferramenta mais difundida de uso de crédito entre as famílias gaúchas. Desde o início da pesquisa, essa modalidade de crédito lidera, de forma isolada, os tipos de dívida.
- Apesar da tendência de queda da parcela de famílias com contas em atraso nos últimos meses, percebe-se uma resistência ao acompanhamento desse movimento de pequena parcela de famílias que não consegue regularizar seus passivos em atraso de forma mais imediata, evidenciada pelo percentual de famílias que alega ser incapaz de saldar suas dívidas em atraso em um horizonte de 30 dias. Tal fato reforça a importância da educação para a utilização do crédito, ferramenta fundamental para o desenvolvimento da economia e que vem crescendo muito nos últimos anos, mas que exige capacidade de planejamento financeiro e conhecimentos mínimos por parte dos consumidores.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.